



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14228 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

Cinema como duplo gesto de criação: ressignificando a produção de imagens na docência

Karine Joulie Martins - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Monica Fantin - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq e Capes

Cinema como duplo gesto de criação: ressignificando a produção de imagens na docência

Esta comunicação apresenta discussões a partir de uma tese de Doutorado em Educação em interlocuções com o o Cinema, com ênfase na relação de professores com a produção de imagens dentro e fora de contextos educativos. A tese propôs um encontro entre professores que já tinham práticas com cinema e os filmes-ensaio de Agnès Varda a partir da metodologia da Pesquisa Baseada na Prática por meio de uma oficina com exercícios de criação e fruição, para compreender como docentes se apropriavam desse trabalho e ressignificavam sua experiência. Os filmes de Varda exploram essa dimensão da experiência, incluindo-a como sujeito da ação criativa sob uma perspectiva ensaística, combinando referentes formais visuais e literários com sujeitos, histórias e paisagens. Com o material produzido na oficina realizou-se uma Análise Temática resultando em dois temas principais: as memórias com dispositivos, sujeitos e experiências em torno do cinema e processos de criação que aproximam à docência de uma fazer-ensaio. Este trabalho propõe um olhar para os dispositivos visuais discutidos/experimentados ao longo da oficina, questão que atravessa os dois temas mencionados.

Palavras-chave: Cinema e Educação. Formação Docente. Oficina de Cinema. Filme-ensaio. Agnès Varda.

Esta comunicação traz discussões em torno de uma tese de Doutorado em Educação com foco nas relações entre docência e cinema a partir de uma prática que propôs encontros com os filmes-ensaio da cineasta Agnès Varda. Primeiramente, será apresentado um panorama geral da pesquisa, na sequência, a partir dos resultados encontrados, serão abordadas algumas dimensões da relação dos professores participantes com dispositivos tecnológicos de visualização e produção de imagens a partir de seus relatos e produções.

A pesquisa tem origem em um rol de experiências acadêmicas e profissionais, além de

referências teóricas que discutem as potencialidades do trabalho com cinema em contextos educativos, como Bergala (2008), Fresquet (2013), Fantin (2011), entre outras. Tais autores propõem práticas e reflexões com o cinema na educação percebendo os filmes como potencial dispositivo para instigar o espectador a olhar a realidade de pontos de vista diversos, promovendo assim o desenvolvimento de sensibilidades necessárias para uma formação ética, estética, política e pedagógica.

Para dar conta dessas dimensões, compreende-se que um filme funciona a partir de um duplo gesto de criação: do cineasta na escolhas durante a realização e do próprio sujeito espectador ao combiná-lo com outros referentes, o que pode inspirá-lo então a produzir suas próprias imagens. Leituras a partir da Cultura Visual enquanto campo de investigação evidenciam a interação das imagens e seus dispositivos tecnológicos de produção e visualização do cotidiano, da arte e da mídia (HERNÁNDEZ, 2007). O exercício do olhar não separa os fragmentos de imagens, mas os conecta em uma teia complexa, possibilitando a ocupação de outras posições de ver e refletir sobre a experiência.

Segundo Bergala (2008) a popularização das câmeras de vídeo permitiu sua entrada e permanência em contextos educativos. Alinhado à perspectiva do duplo gesto de criação, o autor propõe que essa entrada se dê sob o viés da arte em práticas de fruição e criação com referenciais que ampliem o repertório dos alunos. Em geral, o desenvolvimento e continuidade desses projetos em contextos educativos se dá por iniciativa de docentes que buscam formação em cursos, oficinas e projetos a partir de interesses pessoais. Essa pesquisa se detém nesse público.

E aqui é necessário fazer uma ressalva: a pesquisa se desenvolveu no período de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, assim havia uma alta demanda por aproximação e aprofundamento em relação ao audiovisual. Diante disso, a problemática se situa tanto no que diz respeito às possibilidades de ensinar/fazer cinema e audiovisual entre pequenas telas, quanto à ampliação dos repertórios estéticos para além do cinema comercial com o intenção de desenvolver uma sensibilização para o cinema sob viés da arte (BERGALA, 2008).

Para tanto, recorreu-se a Agnès Varda, fotógrafa, cineasta e artista belga-francesa com mais de 60 anos de carreira marcada por um constante movimento reflexivo. Sua produção se dá a partir da “montagem” de referentes artístico-culturais e interesses pela pintura, teatro e poesia, aprofundados com o acesso ao curso de Literatura na Universidade. O auto-título de “catadora de imagens” (HERNÁNDEZ, 2007) adianta a sua prática de guardar imagens por onde passa, primeiro em fotografia, depois em filme e vídeo como um modo de investigação do mundo e também de/sobre si mesma, pois a retomada das imagens lhe permite compreender e refletir nos filmes sobre como o seu olhar se transforma com o passar do tempo.

Para Lins (2007, p. 147) Varda foi uma das primeiras cineastas a articular “experiências subjetivas no próprio filme [...] a uma interrogação sobre o mundo e a uma reflexão sobre as

imagens, por meio de uma narração em off ensaística e subjetiva”. Por isso, muitas de suas obras, que não se enquadram necessariamente em parâmetros ficcionais ou documentais, são classificadas como filme-ensaio. Teixeira (2022) aponta que o termo “filme-ensaio” abarca um conjunto de filmes que trazem uma natureza experimental pela imbricação da arte na própria vida do ensaísta sem perder de vista o (micro) político, expondo seu próprio processo de criação e revelando o dispositivo cinematográfico.

Diante do contexto e referencial apresentados foram delineadas questões acerca dos possíveis diálogos entre os movimentos em torno do filme-ensaio vardadiano e professores que têm/trazem o cinema em sua formação e prática. Questões estas que levaram no objetivo de analisar como professores de diferentes áreas de atuação se apropriam, refletem, ressignificam e compartilham suas experiências com o cinema a partir de uma oficina inspirada nos filmes-ensaio de Agnès Varda.

Compreendendo a necessidade de, tal como um filme-ensaio, considerar o próprio processo como parte da pesquisa, a metodologia foi inspirada na Pesquisa Baseada na Prática, (MOLINA, 2017). Essencialmente qualitativa, nesta metodologia o pesquisador é proponente e participante da uma prática sendo um de seus mecanismos principais as trocas possíveis entre participantes, promovendo relações entre distintos campos e, assim, gerando/aprimorando ferramentas para práticas posteriores, além do contexto de pesquisa. Tal abordagem aproxima-se de princípios da pesquisa-formação (FANTIN, 2017) no sentido de gerar uma situação não extrativista em que a pesquisa possa oferecer algo às participantes dentro de suas demandas da sua atuação.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e a prática se deu por meio de uma oficina com encontros on-line síncronos, quinzenais em 2021 para discussão e experimentação com linguagem cinematográfica, partindo do cinema de Agnès Varda. Também foram sugeridas atividades assíncronas: assistir a filmes, fazer buscas nos arquivos pessoais, produzir fotografias, vídeos e relatos para promover a reflexividade em torno da memória da experiência com cinema na docência.

O grupo participante foi selecionado a partir de um questionário com questões abertas e fechadas destinado aos docentes que já haviam participado de oficinas, projetos e cursos de Cinema ou Audiovisual na Educação das redes públicas do estado no qual a pesquisa se deu. Esse instrumento permitiu também compreender seus conhecimentos prévios, sua densidade teórica e repertório. Foram selecionados 15 docentes (13 mulheres e dois homens), com atuações em diferentes áreas.

A transcrição das oficinas, imagens produzidas e compartilhadas foram tratados em uma Análise Temática (BRAUN e CLARKE, 2006), que consiste em um “mergulho” no material produzido para encontrar códigos semânticos ou latentes que, por sua vez, são utilizados em mapas que conduzem a temas e subtemas explorados em relatos narrativos no texto final. No caso desta pesquisa, foram produzidos dois temas. O primeiro reuniu falas e imagens que

remetem às memórias de sujeitos, dispositivos e experiências em torno da relação docente com cinema. Já o segundo trouxe reflexões sobre processos de criação de/com imagens em contextos educativos, inclusive dentro da própria oficina.

O contato com os filmes-ensaio de Agnès Varda, mediados pelo espaço, discussões e exercícios da oficina, possibilitaram revelar questões latentes sobre os entornos da relação entre o cinema e a docência: o surgimento e a manutenção de interesses pelo cinema a partir das salas de cinema de rua, revistas e televisão; a constituição e criticidade acerca dos repertórios pela programação ofertada em cada espaço; as diferentes formas de elaborar práticas com os alunos; as diferentes formas de produção de registros visuais; e as dificuldades e estratégias desenvolvidas no uso dos dispositivos tecnológicos disponíveis. A seguir, é possível elencar alguns exemplos acerca deste tema.

Uma professora de Educação Infantil se apresentou no primeiro encontro declarando aversão às tecnologias e que contava com seus próprios familiares para gravar e editar os vídeos que produzia para comunicação com as crianças e suas famílias durante o ensino remoto. Apesar disso, na oficina, ela apropriou-se de aplicativos e desenvolveu exercícios de montagem que demonstraram uma boa compreensão da teoria apresentada. Ela contou que possui um acervo com cerca de 1500 fotografias que fez como registro de práticas, bem como imagens que as próprias crianças produziam. Ela enfatiza que essas fotografias também fazem parte da sua história.

Já uma professora de Biologia explica que desenvolveu suas técnicas de registro visual a partir de sua atuação como pesquisadora em reservas ambientais, enfatizando o gesto de observação atenta ao objeto antes da prática em si, no caso, de desenho. Algo que transpôs para seu trabalho com as câmeras em projetos audiovisuais, sempre incluindo o tempo-espaço do registro em seu planejamento. Ela relata também que faz algumas saídas de campo com seus alunos com foco nesse tipo de produção.

Por sua vez, uma professora de Artes produziu um vídeo-ensaio apresentando uma coleção de dispositivos que utilizou ao longo de sua trajetória desde um projetor de slides, uma câmera mini DV até trabalhos de alunos em disquetes, DVDs e pen drives. Tudo isso é também memória da docência que foi atravessada por transformações tecnológicas, o que demandou uma contínua adaptação e (auto)formação para incorporá-las em suas práticas.

Em relação à edição, um professor de Artes ressalta a facilidade que o software Movie Maker trouxe para os exercícios audiovisuais amadores, que inclusive permitiu certa frequência na sua produção. Ele faz coro a outras professoras que lamentam sua descontinuidade, uma vez que mesmo os softwares e aplicativos gratuitos não apresentam todas as funções necessárias a seus projetos, demandam equipamentos mais novos e com maior taxa de processamento em relação àqueles que possuem.

É preciso compreender as limitações dos dispositivos, softwares e aplicativos como uma questão social e política que passam, por exemplo, pela obsolescência programada e uma

visão sobre os usuários como produtores de dados e não consumidores/produtores de conteúdo (VAN DIJCK, 2009). Esta visão garante a preponderância de determinados formatos de reprodução sobre a criação, como aplicativos de edição que dão ênfase aos microvídeos para redes sociais, não disponibilizando ferramentas que permitem a edição de vídeos mais longos.

Os exemplos elencados surgiram em exercícios de “observação de si” em um caráter (auto)investigativo da docência por identificação com os gestos da cineasta, como “catar” referenciais visuais, guardá-los, fazer seleções e explorá-los em produções, lidas pelos professores como artesanais, no que se refere a assumir muitas funções na produção, fazer adaptações com recursos tecnológicos disponíveis, combinar referências de origens distintas e revelar o próprio processo no resultado, aspectos presentes também em suas práticas.

Por conta dessa aproximação, o cinema de Varda também “legitima” uma experimentação, ampliando possibilidades de produção criativa em contextos domésticos ou educativos. Os encontros com a cineasta permitiram ver as interlocuções entre cinema e educação também como uma maneira de produzir outro relato sobre formação docente no trabalho com as imagens, não o limitando a um projeto ou prática, mas envolvendo um somatório de experiências e relações estabelecidas com um duplo gesto criativo em torno do cinema: assistir filmes e produzir imagens ao longo da vida.

Referências:

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução de Mônica Costa Netto e Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD, 2008.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Disponível em: <https://uwe-repository.worktribe.com/output/1043060>. Acesso em: 9 mar. 2022.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e educação, além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 87-100, set./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161>. Acesso em: 4 set. 2021.

FRESQUET, A. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e alunos de educação básica, dentro e “fora” da escola. Rio de Janeiro: Autêntica, 2013.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores de cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

- LINS, C. O ensaio no documentário e a questão da narração em off. *In*: FILHO, João Freire; HERSCHMANN, Micael (org.). **Novos rumos da cultura da mídia**: indústrias, produtos, audiências. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 143-157.
- MOLINA, A. Investigación basada en la práctica: Un enfoque procesual en las artes. **Revista REDINE**, v. 9, n. 1, p. 13-19, enero/jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.uclave.org/index.php/redine/article/view/766>. Acesso em: 9 fev. 2022.
- TEIXEIRA, F. Do experimental ao filme-ensaio: passagens. **Significação - Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo, v. 49, n. 58, p. 1-17, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2022.190928. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/190928>. Acesso em: 29 out. 2022.
- VAN DIJCK, J. Users like you? Theorizing agency in user-generated content. **Media, Culture & Society**, v. 31, n. 1, p. 41-58, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/0163443708098245>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0163443708098245>. Acesso em: 9 nov. 2022.